

7/7 e 9/7/1984

"Bóias-frias" têm bóia quente

por Márcia Raposo

de São Paulo

O ministro do Trabalho, Murillo Macedo, conseguiu, no final da semana passada, aprovação do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, para a ampliação do Programa de Alimentação para o Trabalhador (PAT) aos bóias-frias.

A partir de agora, empresas agroindustriais poderão descontar do Imposto de Renda os valores investidos na alimentação dos trabalhadores volantes. "Inicialmente esse programa vai beneficiar cerca de 100 mil bóias-frias que trabalham no corte de cana-de-açúcar, no Estado de São Paulo, onde já estão em operação alguns projetos-pilotos", para fornecimento de comida quente, comenta José Campelo Nogueira, secretário da Promoção Social e presidente do PAT. Segundo ele, num primeiro momento, as usinas de açúcar atenderão aos seus empregados, mas numa segunda etapa esses benefícios serão estendidos também aos bóias-frias de seus fornecedores, que geralmente estão ao redor da usina.

O projeto-piloto, que levou o governo a reconhecer o alcance da extensão do PAT aos trabalhadores do campo segundo Campelo, foi instalado na Usina Santa Elisa, do empresário Maurílio Biagi, em Sertãozinho, SP. A usina contratou a empresa de refeições Cheque Cardápio — ou melhor, sua coligada Nacional Administração de Restaurantes — para a instalação de uma cozinha industrial na usina e o fornecimento de cardápios básicos, além do acompanhamento de nutricionistas e equipe de cozinha "in loco".

"Instalamos a cozinha central, que faz toda a comida durante a madrugada e depois tudo é distribuído em 'trailers' com balcão térmico, que se deslocam aos pontos onde o corte da cana está-se efetuando. No caso de 'trailers' fixos há o serviço de Kombis que fazem a interligação com a cozinha central entre as refeições", explica Paschoal Ceglia Neto, um dos sócios proprietários da Cardápio.

(Continua na página 5)

(Primeira página)